

# MERCADO LÁCTEO BRASILEIRO no contexto mundial

patv

O setor lácteo brasileiro tem crescido a taxas acima da média mundial e diante de um cenário de demanda favorável. Porém, o mercado mundial é uma incógnita gerada principalmente pela política cambial

**O** Brasil é tradicionalmente um grande produtor de leite. A atividade é atualmente uma das principais do agronegócio brasileiro, representando cerca de 11,2% do valor gerado pela agropecuária brasileira e 75,3% do valor gerado pela pecuária. Considerando-se o valor da produção, o leite ocupa o terceiro lugar entre as commodities agropecuárias produzidas no País, perdendo apenas para soja e cana-de-açúcar.

A pecuária leiteira está presente em quase todo o País. Dos 5.564 municípios, apenas 67 não produzem leite. Entre os 100 municípios que mais produzem leite, 53 têm o leite como a principal atividade econômica. Segundo o censo do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do total de 5,17 milhões de estabelecimentos agropecuários do Brasil, 25%, ou 1,35 milhão, se dedicam, pelo menos parcialmente, à atividade leiteira.

No entanto, o setor ainda apresenta grande heterogeneidade entre os produtores, de forma que apenas 20% deles são classifica-

dos como grandes e respondem por 74% da produção nacional. E são esses produtores que têm ampliado a produção nacional e que fizeram da década de 1990 a mais marcante do setor.

O Plano Real, implantado pelo governo em 1994 influenciou o setor positivamente, pois, ao proporcionar aumento de renda da população, elevou o consumo de lácteos. Outro fator determinante para o incremento da demanda de leite e derivados foi a incorporação do leite longa vida nos hábitos alimentares dos brasileiros. Apesar de o produto ter sido lançado no Brasil em 1972, foi na década de 1990 que as vendas desse produto alcançaram patamares elevados, superando o leite pasteurizado.

As importações de derivados lácteos pelo Brasil, que envolviam grandes volumes na década de 1990, se tornaram decrescentes na década seguinte, enquanto as exportações ganharam volume nesse período, inserindo o País, a partir do ano 2000, no mercado internacional de lácteos. O ano de 2004 ficou mar-

cado pelo primeiro superávit alcançado pelo Brasil na balança comercial de lácteos.

Desde então, as exportações brasileiras cresceram até 2008, quando se registrou a crise financeira mundial, comprometendo a demanda do mercado. Após tal fato, o Brasil ainda não conseguiu ampliar o volume de lácteos enviados ao exterior. No entanto, há expectativa de que as exportações de lácteos do Brasil retomem o crescimento em longo prazo e de que o País se torne um fornecedor de leite e derivados para o mundo.

**TECNOLOGIA IMPULSIONA A PRODUÇÃO** - A produção mundial de leite de vaca é de cerca de 605 bilhões de litros, apresentando um crescimento a taxas médias anuais de 2%, o que é maior que a taxa média de crescimento da população mundial (1,2% ao ano) na última década. Os grandes provedores de leite para o mundo continuam sendo nações que investem em tecnologia para ampliação da produtividade e em melhoria da qualidade durante todo o processo produtivo.

Observa-se também que na Ásia e na África há um déficit de leite e derivados em comparação com a população. Por fim, a América do Sul tem uma produção compatível com a sua população, o que possibilitará que essa região se torne exportadora se os investimentos em produtividade e qualidade forem realizados de forma adequada. Completando, deve-se considerar que, pela ordem, Estados Unidos, Índia, China, Rússia, Brasil e Alemanha respondem por 44% de todo o leite de vaca produzido no mundo.

Foto: arquivo IB



Cerca de 20% dos produtores brasileiros são considerados grandes. Juntos, respondem por 74% do leite produzido

A produção leiteira norte-americana se concentra principalmente no Oeste e Norte do país, sendo que na região Oeste tem aumenta-

Ano 48 - nº 572

SP 5872  
P. 190

do por apresentar menor custo, em virtude das razões climáticas e organizacionais. Nos últimos anos, a produção americana tem crescido a taxas médias de 1,8% ao ano. Esse crescimento se deve principalmente ao aumento de produtividade, que passou de 8.250 kg/vaca/ano em 2000 para 9.300 kg/vaca/ano em 2009.

A Índia, apesar de ser a segunda maior produtora de leite do mundo, tem a produção leiteira como um subproduto agrícola ou atividade suplementar para os pequenos produtores. Por isso, o país persiste com baixos níveis de produtividade. A Índia se destaca também por possuir 15,2% do gado leiteiro do mundo, cerca de 38,5 milhões de vacas, ou seja, quase o dobro do Brasil, segundo colocado nesse ranking, com 22,3 milhões de animais.

Porém, cabe à China o grande destaque na produção de leite nos últimos anos. O país, que era o 17º maior produtor de leite em 2000, com 8,6 milhões de t, passou para o terceiro lugar em 2009, alcançando o volume de 35,5 milhões de t, o que representa um incremento de 311,4% na produção em apenas nove anos. Este avanço ocorreu, principalmente, por causa da ampliação do rebanho, considerado hoje o quarto maior do mundo.

Na Europa, os dois principais destaques são Rússia e Alemanha. Com o fim da União Soviética e dos incentivos governamentais, os russos enfrentaram uma fase de queda na produção de leite, só interrompida em 2005, quando o governo lançou um programa de subsídio com o objetivo de retomar o crescimento da produção. Em 2009, a produção da Rússia atingiu 32,3 milhões de t, mantendo aumentos superiores a 2% ao ano. Já a Alemanha produz 28 milhões de t/ano, um volume estável em razão da política de cotas do continente. A produtividade por vaca é de 6.600 kg/vaca/ano.

#### CRESCIMENTO CONTÍNUO E HETEROGÊNEO -

Quinto maior produtor de leite no mundo e primeiro na América do Sul, o Brasil tem continuamente ampliado sua produção a taxas anuais médias de 4%, entre 2000 e 2009. No entanto, a produção é marcada pela heterogeneidade tanto nas técnicas de produção quanto no rebanho e no tipo de produtores. Cerca de 80% dos produtores são pequenos, com média de 13,6 litros/dia, e respondem por apenas 26% do volume de leite produzido, enquanto 20% dos produtores são classificados como grandes e respondem por 74% da produção.

Atualmente, a região Sudeste responde por 35,8% da produção de leite do Brasil; a região Sul, por 30,8%, e a região Centro-Oeste, por 14,5%. Já as regiões Norte e Nordeste detêm apenas 5,7% e



CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AMERICANA ESTÁ LIGADO AOS GANHOS COM PRODUTIVIDADE POR VACA

13,1% da produção nacional, respectivamente. Minas Gerais é o principal estado produtor, com 7,9 milhões de t. Em seguida, vem o Rio Grande do Sul e o Paraná. Os estados da região Sul apresentam os maiores níveis de produtividade do País, entre 2.200 kg/vaca/ano e 2.400 kg/vaca/ano, enquanto a média nacional é de 1.300 kg/vaca/ano.

É interessante notar também que a produção de leite tem se expandido em todas as regiões do País. Entre 2000 e 2009, as regiões Sul, Nordeste e Norte aumentaram a produção em 83,1%, 76,6% e 59,4%, respectivamente, enquanto a região Sudeste, principal produtora do País, registrou um incremento bem inferior, de apenas 21,5%.

A sazonalidade da produção de leite no Brasil, que era considerada um grande pro-

blema na década de 1990, já diminuiu consideravelmente. Segundo estimativas recentes, ela não passa de 20,28%, se for comparada ao período de maior produção, de outubro a janeiro, com o restante do ano. É um pouco superior à do Reino Unido, com 19,12%, mas inferior à da Argentina, que bate na casa dos 27,47%. Isso indica que os produtores brasileiros estão aprendendo a lidar com os fatores que influenciam a produção.

Nos países do Hemisfério Norte, como Estados Unidos, onde predominam sistemas em que os bovinos ficam confinados praticamente o ano inteiro, a sazonalidade da produção tende a ser menor. Na pecuária leiteira norte-americana, a sazonalidade nos últimos anos foi de 10,97%, com picos de produção entre março e maio. No segmento industrial, o Brasil conta com 1.519 estabelecimentos de captação de leite e produção de derivados lácteos. A maior parte está localizada nas regiões Sudeste e Sul, ou seja, próximas dos grandes centros consumidores. As 10 maiores empresas de laticínios captam cerca de 30% do leite produzido, o que se significa que não há concentração nesse mercado.

#### CONSUMO DE LEITE: DIVERSAS REFERÊNCIAS -

De acordo com o USDA (Departamento de Agricultura e Alimentação dos Estados Unidos), em 2010 foram consumidos 169 milhões de t de leite e derivados no mundo, o que representa



QUEIJS: O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO DE PAÍSES EUROPEUS, COMO A HOLANDA

uma média de consumo de 24,5 kg per capita. Portanto, se nota que os indicadores apontados na maioria dos países ainda estão muito abaixo dos níveis recomendados pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), que são de 256 litros/ano para crianças e 183 litros/ano para adultos.

Entre alguns países, há uma discrepância muito grande entre os níveis de consumo de leite. Enquanto na União Europeia, o consumo de lácteos está próximo de 300 kg/habitante/ano, na China esse consumo é de apenas 28 kg/habitante/ano. O país que mais consome lácteos no mundo é a Índia, que possui um sexto da população mundial. Além disso, o crescimento acelerado do PIB do país também contribuiu para estimativas crescentes de demanda de lácteos, o que atualmente representa mais que 53 milhões de t de derivados lácteos.

Outro grande consumidor de lácteos é a União Europeia, que juntamente com os Estados Unidos possui níveis de consumo de leite acima do valor recomendado pela FAO. Ambas as regiões se destacam principalmente pelo consumo do queijo, que foi de 6,5 milhões de t na União Europeia, e de 4,6 milhões de t, nos Estados Unidos, em 2010. A China é outro destaque no consumo de lácteos, com sua população de 1,37 bilhão de pessoas. Em 2010, os chineses consumiram 12 milhões de t, com crescimento anual previsto de 7% até este ano.

No Brasil, o consumo de lácteos foi crescente até 2006, apresentando queda nos anos seguintes e retomada do crescimento em 2009, o que se mantém até hoje. De acordo com o IBGE, o brasileiro gasta em média 7,9% de sua renda mensal com leite e derivados, o que coloca este setor como segundo em importância, atrás apenas da carne, que representa 15,1% das despesas das famílias brasileiras com alimentação. A se manter o atual cenário econômico, estima-se que nos próximos anos o índice de crescimento de consu-

mo de lácteos deve girar em torno de 3% ao ano no País. Os maiores incrementos devem ocorrer nas categorias leite fermentado, leite em pó e iogurte.

#### CÂMBIO E CUSTO REPRIMEM EXPORTAÇÕES

Quando se fala de exportação de lácteos, os países da União Europeia se destacam, espe-

O maior fluxo de comércio do mundo é o de queijos da União Europeia para os Estados Unidos. Em 2009, esse fluxo foi de US\$ 757 mil. Outro grande fluxo de comércio é o de queijos da União Europeia para a Rússia. Estados Unidos e Rússia importam também grandes volumes de manteiga. Entre os derivados lácteos comercializados mundialmente, os queijos merecem destaque ao representarem 44% do valor total dos negócios, seguindo do leite em pó com 23%.

Apesar de ter exportado um grande volume de lácteos em 2008, o Brasil apresentou queda significativa das exportações nos anos seguintes e atualmente exporta menos de 0,2% da sua produção. Quando realizadas, as exportações brasileiras se concentram principalmente na América Latina e na África, o que representou 93% do total exportado pelo Brasil há quatro anos. A Venezuela é o maior comprador de lácteos do Brasil, com compras equivalentes a 20% do total comercializado. No continente africano, os principais parceiros são Argélia e Angola.

Com a crise mundial, a balança comercial de lácteos do Brasil foi muito afetada. Em 2010, se registrou um déficit de US\$ 175 milhões de US\$ 215 milhões no primeiro semestre de 2011. O taxa de câmbio em vigor nesse período torna o custo de produção do leite brasileiro em dólar um dos mais altos do mundo. Com isso, a exportação fica dificultada e o mercado se volta para as importações, especialmente, de países vizinhos, como Argentina e Uruguai.



China: principal destaque nos últimos anos na produção e no consumo de lácteos

cialmente: Alemanha, França e Holanda. Os três países estão entre os maiores exportadores. Em 2009, a Alemanha foi responsável por 14,6% das exportações totais; a França, por 12%, e a Holanda, por 10,5%. No entanto, assim como ocorre com os Estados Unidos, a União Europeia é também um grande importador de lácteos.

Apenas a Nova Zelândia se caracteriza por ser um grande exportador líquido de lácteos. A produção de leite da Nova Zelândia é conhecida como uma das mais eficientes do mundo, não havendo subsídios ou suporte do governo. Por possuir uma população reduzida e, conseqüentemente, um mercado pequeno para leite e derivados, 95% dos lácteos produzidos na Nova Zelândia são exportados.

Este texto é uma síntese do artigo redigido por Kenya Beatriz Siqueira, Alzira Vasconcelos Carneiro, Marcos Franco de Almeida, Marcos Cicarini Hott e Daniel Auad Gama, todos, pesquisadores da Embrapa Gado de Leite. Faz parte do livro Competitividade do Agronegócio do Leite Brasileiro, editado pela mesma instituição.